UOL Assine 0800 721 2009 SAC Bate-papo E-mail Notícias Esporte Entretenimento Mulher Shopping BUSCAR

PUBLICIDADE SAMUEL

ÁSIA

31/08/2013 - 08h00 | Luis A. Gómez | Kolkata

Sul da Índia tem aumento de 70% no índice de estupros em dois anos

Oito meses após comoção por estupro coletivo que matou estudante dentro de ônibus, debate não diminui número de vítimas

Tweet 2 Curtir 119 +1 4

Sonali Mukerjee era estudante em Dhanbad, uma pequena cidade do nordeste. No dia 22 de abril de 2003, três jovens a assediaram sexualmente ao sair do colégio. A jovem se defendeu e chegou a sua casa ilesa. Durante a noite, os atacantes invadiram a casa dela e jogaram ácido em seu rosto e em boa parte de seu corpo enquanto dormia. Sua pele ardeu, seus olhos e orelha desapareceram quase por completo. Tinha 18 anos e hoje ainda necessita de cirurgias para continuar vivendo. Seus agressores passaram dois anos na cadeia.

Leia mais: Perfil - Sonali Mukherjee: Nem todos os sonhos morreram

Tal como Sonali, a famosa heroína de Déli que morreu em dezembro passado se defendeu de seus agressores. O nível de violência exercido pelos seus cinco estupradores, em um ônibus em movimento, escandalizou a sociedade hindu, que protestou e exigiu a suspensão das agressões. Não apenas os militantes e as feministas participaram: a classe média profissional e os estudantes marcharam na capital, em Mumbai e em uma dúzia de cidades.

Leia mais: Execuções e extrativismo são rotineiros em territórios indígenas da Índia

O dia a dia da jovem estudante de fisioterapia de 22 anos, em coma em um hospital, era transmitido ao vivo por emissoras de televisão e rádio de todo o mundo. Logo depois de sua morte, com os cinco acusados detidos (um deles menor de idade), seu pai e vários políticos pediram a pena de morte deles.

Leia mais: Índia - Energia nuclear coloca em risco pescadores e camponeses em Tamil Nadu

Deste então, há nos meios de comunicação um debate sobre a agressão contra as mulheres, com os estupros em primeiro plano. Paradoxalmente, algumas semanas depois, pelo menos oito adolescentes indígenas foram estupradas em um internato para mulheres no estado de Orissa — caso que mereceu alguns parágrafos em um dos diários nacionais em fevereiro.

Leia mais: 2011 - Afegã é perdoada, mas terá que se casar com estuprador para ficar com a filha

Mas o papel dos meios ou a frequência dos estupros (cuja incidência aumentou até 70% no sul da Índia nos últimos dois anos) não explicam por que as agressões masculinas são tão violentas.

Leia mais
- Mães colombianas buscam justiça após ingerir anticoncepcionais falsos
- Fotojornalista indiana sofre estupro coletivo durante trabalho em Mumbai
- Jovem mexicana consegue reverter condenação por aborto espontâneo
- Após dizer que garota estuprada "era mais velha que sua idade cronológica", juiz pede desculpa

Tirtharaj Paul

PUBLICIDADE

Opera Mundi
Curtir
74.701 pessoas curtiram Opera Mundi.

Plug-in social do Facebook

operamundi livraria

Sonali, que percorre o país defendendo vítimas como ela, acredita que em parte isso acontece porque as mulheres ainda acreditam estar indefesas, e luta para que se fortaleçam e aprendam defesa pessoal. “Se uma mulher ou uma jovem acredita ser frágil, talvez não possa se proteger”, explica.

[Sonali atualmente. Seus agressores passaram dois anos na cadeia]

Boski Jain, jovem profissional do centro do país, e Abenla Ozükum, trabalhadora social indígena do nordeste, coincidem em uma coisa: as formas de domínio masculino são antigas, os homens, na Índia, “têm visto as mulheres desde sempre como mercadorias, se considerando superiores e depreciando-as”, explica Ozükum.

Estigma de ser mulher

Aqui, as demonstrações físicas de afeto em público são escassas. Os jovens raramente se dão as mãos e não se beijam nos parques ou centros comerciais. Os meios de transporte coletivo reservam, por lei, uma porção de seus assentos para as mulheres e as penas por delitos sexuais incluem o enforcamento.

Por outro lado, os casos de agressões e abusos são comuns. Na rua e em casa, nos ônibus e nas escolas. “Talvez devessem torná-los impotentes pelo resto da vida, castigá-los com toda severidade”, afirma Boski Jain, de 25 anos.

Leia em espanhol: Mujeres de India reclaman mano dura contra ataques con ácido

No entanto, a possibilidade de contar com a polícia é insignificante. Um ano atrás, a revista Tehelka realizou uma reportagem escondida em diversas delegacias. Mais de doze oficiais explicaram frente a uma câmera que as mulheres quase sempre provocavam (ou desejavam) o estupro. Talvez por isso o nível de condenações por estupro é de 26% dos casos denunciados.

Alguns costumes masculinos

Pode ser pior: muitas vezes, sobretudo em comunidades ou famílias muito religiosas, independentemente de crenças, classe ou casta, as mulheres violentadas são obrigadas a se casar com seus agressores, como reparação pelo dano e para restituir sua honra, que de outra forma perderiam para sempre (junto com o respeito dos demais).

Ou se poderia buscar alguma causa no assassinato das recém-nascidas (na Índia, a lei proíbe que um ultrassom determine o sexo do feto para prevenir o aborto ou posterior assassinato). Ou nos casamentos arranjados que incluem crianças e adolescentes.

Arquivo pessoal

Talvez na falta de educação sexual nas escolas e lares, como aponta Abenla Ozükum, porque sem ela “é impossível mudar a mentalidade do povo”. Para Sonali Mukherjee, esse processo necessário levaria tempo “se começamos agora, mas o cenário seria mais favorável em 10 ou 15 anos”.

Mas os estupros e a impunidade masculina não são exclusividade da Índia. Na África do Sul, por exemplo, uma garota de 17 anos foi estuprada em um bar de Soweto em dezembro, enquanto seu namorado de Déli lutava pela sua vida. Ninguém no bar fez nada, nem mesmo chamou a polícia. Poderíamos mencionar a China, onde morrem o dobro de bebês meninas que neste país (cerca de 10 mil em 2010). Ou os Estados Unidos, onde uma mulher é violentada a cada minuto...

[Sonali quando era cadete militar]

Cifras oficiais do governo indicam que na Bengala Ocidental houve ao menos 30 mil denúncias de crimes contra mulheres em 2013, algo que a governadora Banerjee nega, “como se eu tivesse culpa dos estupros”.

A estatística dos estupros é de quase 25 mil por ano em toda a Índia (um a cada 20 minutos). Três de

Crédito à Morte
Anselm Jappe
Teologia da Libertação
Igor Luis Andreo

Parceiros
Radioagência NP
BRASIL DE FATO
Carta Maior
ANBA
Publica

PUBLICIDADE

Shopping Última Instância
Tablet
Câmera Frontal, Wi-Fi e Android, a partir de 15x de R$ 17,34
Livros
Diversos autores, a partir de R$ 19,90
TV
Diversos modelos a partir de 12x de R$ 58,17
Tênis
A proveite: a partir de R$ 49,90
Home Theater
Som de cinema a partir de 7x de R$ 21,84

Descubra a África do Sul
Facebook.com/descubraaafricadosul
O país é eclético, vibrante e cheio de cor. Venha sentir essa energia!

cada quatro estupradores saem livres “e a prisão não ajuda porque seguem sendo parte de uma comunidade”, diz Sonali. “Deveriam ser condenados à prisão perpétua em completo isolamento, sem nem contato com seus familiares.”

Há algumas semanas, Sonali fez 29 anos. E Rubi Gupta, de 28, morreu no dia 21 de julho em um hospital na cidade de Bhopal, queimada com ácido pelo seu ex-namorado. Uma semana mais tarde, cinco jovens sequestraram uma garota de 12 anos em sua comunidade, a estupraram e a abandonaram no caminho; não há ainda detidos. A lista de crimes e abusos parece interminável, as causas e as explicações também.

Seguir @OperaMundi 30.9Mil seguidores Conheça nossa página no Facebook

comentários

Comentar...
Comentário usando...
Plug-in social do Facebook

+ LIDAS

- Menina de oito anos morre no Iêmen em lua de mel com marido de 40
- José Mujica sobre Síria: "Único bombardeio admissível seria de leite em pó e biscoitos"
- Serra se solidariza com Dilma por causa de espionagem norte-americana e é criticado por seguidores
- Hacker diz ter documentos que sugerem que EUA forjaram ataque químico na Síria
- Reino Unido concedeu licenças para exportação à Síria de gases usados em armas químicas
- Conheça 7 ataques químicos que EUA se negam a comentar
- Dilma afirma que uso de arma química é “crime hediondo”
- Assad diz que ataque dos EUA à Síria “apoiará a Al Qaeda”
- Ministros colombianos apresentam demissão coletiva em meio a greve do setor agrário

Top do Facebook
Mais recomendadas do dia
Entrar Log in to Facebook to see your friends' recommendations.
Opera Mundi - José Mujica sobre Síria: "Único bombardeio admissível seria de leite em pó e...
10.126 pessoas recomendaram isso.
Opera Mundi - Menina de oito anos morre no Iêmen em lua de mel com marido de 40
655 pessoas recomendaram isso.
Opera Mundi - José Mujica sobre Síria: "Único bombardeio admissível seria de leite em pó e...
3.186 pessoas recomendaram isso.
Plug-in social do Facebook
ACOMPANHE O OPERA MUNDI

Opera Mundi é melhor visualizado com Mozilla Firefox, Google Crome, Internet Explorer 7 ou superior.

operamundi

Layout entrelinhas Desenvolvimento 1ZERO1 digital